

Mostras de Ciências (Itinerante) no Assentamento Vila Amazônia: popularização da Ciência em diferentes espaços educativos

Scientific Fairs as a target strategy for popularization of science in Central Amazon, Brazil

Raymê dos Santos Carvalho¹
Francisca Helena Aguiar-Silva²
Cynara da Cruz Carmo¹

¹Universidade do Estado do Amazonas (CESP-UEA), rayme_16@hotmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (PPGEco-INPA), aguiarsilva.fh@gmail.com

Resumo

Considerar o outro, não só tornando o discurso científico acessível, mas levando em conta o saber do grupo, com seus componentes culturais e políticos é percorrer um caminho de mão dupla, por isso popularizar é ir além simplesmente de divulgar. O presente estudo analisou indícios de popularização da Ciência a partir de Mostras de Ciências (itinerante) nas comunidades rurais do Assentamento Gleba de Vila Amazônia, Parintins, Amazonas. Conduzimos entrevista semi-estruturada com perguntas abertas, fechadas, dicotômicas e de múltipla escolha. Analisamos as respostas a partir da abordagem qualitativa. Constatou-se que, em 10 anos de Mostras de Ciências nos diferentes espaços de educação do Assentamento, houve efetiva ampliação do conhecimento dos comunitários sobre ciência e conservação da natureza.

Palavras chave: Ciências, educação não formal, comunidades rurais, conservação da biodiversidade

Abstract

Consider the other, not only making the available scientific discourse, but taking into account the knowledge of the group, with its cultural and political components is walk by two-way, so science popularization is to go beyond simply disclose information. This article discusses the results of research that aimed to describe evidences that pointed the popularization of science from scientific fairs in rural communities of the settlement Gleba Vila Amazonia, Parintins, Amazonas. We interviewed 43 people with open questions, closed dichotomous and multiple choice; we analyze the answers through a qualitative approach. In ten years of these events in different education spaces, it has been expanded the knowledge of the communities about science and wildlife conservation.

Key words: Science, non-formal education, rural community-based awareness, biodiversity conservation

Introdução

A transmissão de informação pode ocorrer em textos, museus, atividades lúdicas, centros de ciências em espaços formais e não-formais de educação (Gohn, 2006). Estas exposições científicas, quando itinerantes possuem mobilidade e atingem diversas comunidades que na sua maioria não tem acesso à informação e à evolução do conhecimento científico (Ribeiro & Kawamura, 2006). Os espaços de divulgação científica tornaram-se imprescindíveis para a popularização do conhecimento científico, não se limitando apenas aqueles que frequentam a escola, mas sim para todo o indivíduo que participa da vida em sociedade.

O contexto acima exemplifica a observação de Fayard (1999), explicando que a comunicação coletiva da Ciência tem o papel de posicionar o público no mundo contemporâneo. Díaz (1999) aborda a comunicação da Ciência sobre a ótica da divulgação científica numa perspectiva de participação quando trata da relação entre divulgação científica e democracia chamando a atenção para a complexidade e particularidade da linguagem científica.

Sobre à divulgação científica, Massarani (1998) indica ser importante diferenciar os termos difusão, disseminação, vulgarização, divulgação e popularização da ciência, pois muitas vezes são usados inadequadamente como sinônimos. No Brasil, há uma hegemonia no uso da expressão divulgação científica. Bueno (1985) propõe a diferenciação entre os termos difusão, disseminação e divulgação, afirmando que este último “pressupõe um processo de recodificação, a transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem não especializada, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível a um vasto público” (p. 1421).

O Projeto Gavião-real do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e o Projeto Pé-de-Pincha da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) desenvolveram ao longo de dez anos uma série de eventos (Mostra de Ciências no Assentamento Vila Amazônia) que buscavam promover a divulgação em ciências por meio da integração de espaços formais e não-formais. O objetivo do evento era além de promover a divulgação e a popularização da ciência, sensibilizar os moradores da região foco de suas pesquisas com espécies da fauna e favorecer atitudes para a conservação da natureza naquela região da Amazônia.

A “Mostra de Ciências” possibilitava aos estudantes do Ensino Fundamental, do Médio e EJA das escolas rurais do Assentamento Gleba Vila Amazônia, prepararem apresentações para exposição por eles próprios na Feira de Ciências, diversas atividades interativas, oficinas, exibição de filme/documentário com temática ambiental, além de apresentações culturais e artísticas (dança, música, pinturas e poesia). As Mostras de Ciências iniciaram no ano de 2004 (Sanaiotti *et al.*, 2004). Este evento foi financiado em suas primeiras edições pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Trazendo esta discussão para os espaços onde ocorre a comunicação pública da Ciência, Chagas (1993) entende que “a educação nos diferentes espaços de aprendizagem é veiculada pelos museus, meios de comunicação e outras instituições que organizam eventos de diversas ordens, tais como cursos livres, feiras e encontros, com o propósito de ensinar ciência a um público heterogêneo”. Partindo desse entendimento, as “Mostras de Ciências” itinerantes promoveram educação em diferentes espaços e popularização da ciência nas comunidades rurais do Assentamento Gleba de Vila Amazônia.

No presente artigo, divulgamos parte dos resultados obtidos com o Projeto “Mostras de Ciências (itinerante) do Assentamento Vila Amazônia: Contribuições para a popularização da ciência envolvendo diferentes espaços de aprendizagem”. Os resultados fazem parte de investigação sobre popularização da ciência no contexto rural.

Metodologia

O tipo da pesquisa foi a exploratória por possibilitar familiaridade com um assunto ainda pouco conhecido ou pouco explorado (Gil, 2008), envolvendo primeiramente a pesquisa bibliográfica que sustentou as discussões apresentadas. Na abordagem quantitativa usamos indicadores numéricos para quantificar o número de participantes (Tabela 1).

Devido aos objetivos e questões que orientaram a investigação, acreditamos que os procedimentos vinculados às abordagens qualitativas são os que se apresentaram como mais adequados para esse tipo de trabalho. Entre os diversos aspectos que fundamentam o paradigma das pesquisas qualitativas, destaca-se o fato de elas buscarem entender a subjetividade das experiências humanas, tendo como foco as ações e as intenções dos atores envolvidos na pesquisa e privilegiarem os procedimentos de natureza indutiva no processo de análise e interpretação dos dados.

Como técnica de pesquisa elaboramos um questionário (Anexo 1) com 12 perguntas (abertas, fechadas, dicotômicas e de múltipla escolha) para serem aplicadas durante entrevista e assim reduzir problemas com aptidão à leitura e escrita do pesquisado (Ribeiro 2008, Chaer *et al.* 2011), para obtenção de respostas livres com a possibilidade de recolher dados e informações variadas. Aplicou-se um piloto do questionário na primeira comunidade, Santa Rita de Cássia-Valéria, o qual forneceu subsídios para modificações na versão final. Os entrevistados foram escolhidos de maneira aleatória. Três visitas ao Assentamento de Vila Amazônia foram realizadas para coleta de dados.

Os questionários aplicados foram identificados como Q (questionário 1 a 43), para que resguardas a identidade dos entrevistados. Depois da leitura de todas as respostas separadamente, cinco de cada uma delas foram sorteadas para servirem de base na descrição dos resultados, uma vez que ficaria dispendioso apresentar todas as respostas de todas as perguntas.

Tabela 1. Número de comunidades onde ocorreram “Mostras de Ciências”, com pessoas entrevistadas e comunitários entrevistados com faixa etária e sexo.

Descrição	Número
Comunidades onde ocorreram as Mostras de Ciências	12
Comunidades com pessoas entrevistadas	7
Pessoas entrevistadas (11 a 56 anos de idade)	43
Feminino	21
Masculino	22

Resultados e Discussão

Quarenta e três pessoas de sete comunidades foram entrevistadas (Tabela 1), entre comunitários, professores, líderes comunitários, e estudantes. Todos participaram de alguma “Mostra de Ciências” ao longo dos dez anos de realização no Assentamento Vila Amazônia, Parintins, Amazonas. Encontramos dificuldades em algumas comunidades, pois alguns comunitários que participaram dos eventos haviam se mudado para outras localidades (centros urbanos). No início tínhamos planejado a aplicação de 10 questionários por comunidade e em decorrência dos obstáculos mencionados, conseguimos aplicar em média 6 (5 a 7) questionários por comunidade. Transcrevemos abaixo algumas das respostas (letra Q seguido do número, representa o questionário do entrevistado) para cada uma das 12 perguntas (Anexo 1).

A primeira pergunta buscava saber o que era Ciência antes de participarem da “Mostra de Ciências”. Os entrevistados tinham conhecimento da Ciência ensinada na escola, no contexto formal de ensino, exemplificando a ausência da participação de grupos rurais em espaços não-formais de educação, divulgação e popularização da Ciência, tais como museus e exposições (Gonh, 2006), comprometendo suas concepções e conceitos.

*“Sistema solar, planetas.” (Q2); “Era algo desenvolvido apenas por cientistas.” (Q6)
“Era toda a natureza em si, tudo que estava ao nosso redor, floresta, animais, sol.” (Q10)
“Um modo de ver a natureza e tentar desvendar algumas coisas que existem nela.” (Q32)
“A ciência pra mim era só estudar sobre a natureza e o corpo humano.” (Q42)*

Na segunda pergunta, buscamos saber se o conceito de Ciência mudou após participar da “Mostra de Ciências”. Os entrevistados relataram que puderam ter uma visão mais ampla sobre o que é Ciência. Deixou de ser apenas algo relativo à escola e passou a fazer parte do cotidiano deles, do que eles vivenciavam na comunidade, sobretudo na utilização dos recursos da natureza sem causar prejuízos. Atividades educativas em espaços não-formais favorecem a efetividade do aprendizado por motivar e contextualizar os envolvidos na construção do conhecimento (Seniciato & Cavassan, 2004).

*“Tudo ao nosso redor é Ciência” (Q5); “Agora eu observei que a Ciência é uma faculdade de conhecimento e conscientização do meio ambiente no dia a dia” (Q16)
“Agora faz parte do cotidiano, como preservação e reserva” (Q19);
“Pesquisa local e global” (Q23)
“É a visão de futuro, como que a gente vai aprender a conviver com a natureza sem prejudicar” (Q32)*

Na terceira pergunta, indagamos se as atividades da “Mostra de Ciências” modificaram o conhecimento sobre Ciência. Porque as atividades desenvolvidas proporcionaram aos participantes discutirem e refletirem os assuntos e questões dos cotidianos em debates, houve ampliação do conhecimento e das concepções de Ciências. A perspectiva construtivista enfatiza o papel ativo do indivíduo na construção do próprio aprendizado, em um processo que requer interação constante indivíduo-ambiente (Cazelli *et al.*, 2002).

*“Sim, o modo de preservar a natureza. Via uma árvore e cortava, agora não” (Q12)
“Sim, conscientização de modo geral sobre práticas e conhecimentos de certas espécies em extinção e valorização” (Q15)
“Sim, como plantar, como investir, sobre as sementes, os frutos. Fiquei surpreso, pois não imaginava que tinha essas coisas” (Q31)
“Sim, mudou. Eu aprendi que a Ciência está em todo lugar e em tudo que a gente faz” (Q35)*

Todos os participantes confirmam que seu conhecimento sobre Ciência foi ampliado após a “Mostra de Ciências”, isso reflete no modo como hoje eles agem diante dos acontecimentos na comunidade. Percebemos que tiveram contato com técnicas de melhoramentos agrícolas que eles nem imaginavam existir, algo que veio para aperfeiçoar seus saberes tradicionais utilizados atualmente e adquiridos de seus antepassados.

Na quarta pergunta, queríamos saber se a “Mostra de Ciência” mudou comportamentos e atitudes dos comunitários em relação à natureza e a conservação do meio ambiente. Os comunitários responderam, em sua maioria, que houve mudanças sim, todas positivas e a favor da natureza, porém alguns ainda não entenderam a importância da preservação. Por isso é importante a continuidade das “Mostras de Ciências” nas comunidades rurais, dando base para um conhecimento mais aprofundado da relação homem-natureza aos próprios comunitários, sensibilizando-os sobre a interação homem/natureza.

“Sim, as pessoas deixaram mais de jogar lixo, sacola, se educaram mais nessa questão e em relação ao meio ambiente as pessoas cultivaram mais.” (Q10); “Sim, pra muitas pessoas, mais pra outras ainda não entrou na mente, não tem consciência pra preservar, não pensam no futuro.” (Q17); “Muita coisa mudou, mas devido a falta de continuidade aos poucos ta caindo no esquecimento.” (Q18); “Mudaram muito, acabaram com os desmatamentos, queimadas, por causa do Gavião-real, ou ele vai ser extinto.” (Q25); “Sim, depois das Mostras as pessoas passaram a entender a preservação. Pararam de invadir o ninhal e matar os pássaros.” (Q29)

A sétima pergunta questiona se os comunitários, após a “Mostra de Ciências”, têm capacidade para falar de Ciências para outras pessoas. A maioria dos entrevistados afirmou ter capacidade de falar de Ciências para outras pessoas. Alguns se aprofundam mais, como a participante Q37, que além de participar da “Mostra de Ciências”, dá palestras reforçando o que aprendeu ao longo dos eventos, repassando seus conhecimentos para as crianças, tornando-se também uma agente na divulgação do ensino de Ciências em sua comunidade. Gohn (2006) afirma que a educação não-formal favorece o desenvolvimento de habilidades: “ela pode colaborar para o desenvolvimento da auto-estima e do *empowerment* do grupo, criando o que alguns analistas denominam o capital social de um grupo.”

*“Hoje me acho mais capacitado e consciente das coisas sobre Ciências” (Q6)
“Porque a gente já participou de vários movimentos e já tem um pouco de conhecimento sobre o assunto” (Q16); “Porque por meio do que foi colocado na Mostra, favoreceu o ganho de conhecimento dos fatos acontecidos na região” (Q23); “Porque eu aprendi a vê a Ciência de forma diferente do que eu via no livro, eu aprendi a usar a prática” (Q25); “O pouco de conhecimento que eu venho aprendendo desde o início, me dá um pouco de segurança ao falar já que eu experimentei e gostei, e hoje dou pequeninas palestras para as crianças e tenho maior orgulho disso” (Q37)*

Para a oitava pergunta foram diversas as respostas sobre o que chamou mais atenção na “Mostra de Ciências”, porém palestras, oficinas e painéis foram as mais citadas:

*“Palestras. Voltava com ideias que já poderiam ser aplicadas na comunidade” (Q5)
“Apresentação Cultural e Palestras. Porque nas apresentações da cultura com as palestras eu tive capacidade de entender” (Q11)
“Apresentação Cultural. E a presença do Richard da televisão na comunidade” (Q26)
“Palestras. Ali tem um professor que vem pra falar aquilo que a gente não sabe” (Q31)
“Feira de Ciências, Apresentação Cultural, Oficinas, Painéis, Palestras. Pra mim tudo foi bom, porque cada uma tinha uma coisa importante” (Q35)*

Através desses meios de exposição, os comunitários puderam compreender melhor e socializar com outras comunidades, somando os conhecimentos e expandindo cada vez mais seus saberes. A “Mostra de Ciências” possibilitou ainda o contato direto com personalidades públicas familiarizadas pelo contato direto com mídia com o biólogo de renome nacional, Richard Rasmussen, dada a sua visibilidade em programa televisivo onde suas atividades de observação ambiental despertam a atenção dos mais diferenciados públicos, inclusive no Assentamento Gleba de Vila Amazônia que hoje conta com o Programa do Governo Federal “Luz para Todos.” Isso ressalta que a “Mostra de Ciências” pode possibilitar este encontro, entre o apresentador e os seus telespectadores, visto que as pessoas o associam aos assuntos ambientais como a preservação da fauna e da flora. Espaços não-formais de educação em ciências, pelas peculiaridades e atrativos que possuem, podem propiciar informações sobre assuntos científicos, muitas vezes não disponíveis (Nascimento & Ventura, 2009).

Na nona pergunta os participantes falaram o que acharam das “Mostras de Ciências” chegarem às comunidades rurais:

“Porque as crianças agora têm visão diferente da nossa e mais conhecimento” (Q13)

“Um projeto diferente na vida do homem do campo, principalmente aqui no meio da floresta. Algo que nossos antepassados não vivenciaram” (Q17)

“Foi bom porque a gente não sabia dessas coisas que só os alunos de Parintins participavam” (Q26)

“Da outra visão para as comunidades, é outro rumo, de não matar os animais” (Q32)

“Porque ela trouxe incentivo a população rural a cuidar do meio em que vive” (Q43)

Os comunitários concordam que a “Mostra de Ciências” na zona rural é algo inovador e jamais visto no Assentamento, que possibilitou um maior aprendizado, que passaram a valorizar o espaço em que vivem, cuidando melhor da natureza, adquiriram conhecimentos que nem sabiam que existiam e, achando que apenas os centros urbanos pudessem dispor dessas atividades que na visão deles jamais chegaria à zona rural. Aqui se percebe que a ciência se propagou, saindo do centro urbano para o centro rural, beneficiando grupos excluídos, e estes, passaram a ter uma visão muito mais consciente do que esta ao seu redor.

Os estudantes ao preparem seus trabalhos para apresentarem durante a Feira de Ciências, uma das atividades da “Mostra de Ciências”, e os pais, parentes, que também são convidados para o evento, ao verem seus filhos desenvolvendo atividades de divulgação de conhecimento num evento público e que fala de Ciência, sentem-se orgulhosos, todos interagem, trocam experiências e conhecimentos. Os indivíduos próprios percebem que os temas e fenômenos científicos ocorrem no cotidiano e podem ser interpretados e explicados com seu prévio conhecimento e experiência diária, sendo possível a desmistificação de que a Ciência não é acessível, e de que a conservação é possível.

Os participantes apresentaram sua forma de compreensão, demonstraram que a “Mostra de Ciências” é de extrema importância a todos coletivamente, pois buscou mostrar aos comunitários como valorizar, preservar, cuidar e respeitar o espaço da natureza que eles ocupam. Entenderam que eles podem usufruir das riquezas, mas sem destruir, sabendo que no futuro próximo, podem ser afetados com o mau uso dos recursos naturais.

Considerações finais

Identificou-se que os comunitários passaram a enxergar a Ciência mais perto da realidade deles. A Ciência de livros didáticos, apostilas ou televisão, ficaram para trás. A popularização está acontecendo de modo gradativo e aos poucos, porém a aceitação é grande e significativa.

As “Mostras de Ciências” atenderam às expectativas pela constatação da popularização da Ciência no Assentamento Gleba de Vila Amazônia, e sua difusão nos espaços escolares daquela localidade, como uma prática social mediada pela comunicação de diferentes sujeitos, possibilitando a interação entre pesquisadores, mediadores e não-especialistas, e que está posto nos dizeres e nas diferentes práticas confirmadas por nossos colaboradores, as quais se apresentam transcritas neste trabalho.

Neste sentido é válido também afirmar que, a educação científica e tecnológica, seja nas práticas sociais realizadas nos espaços formais de educação, ou nos espaços não-formais de educação são iniciativas que não podem estagnar. Deve-se haver uma continuidade e/ou que sua prática seja incentivada, para que aconteçam avanços no conhecimento, sendo vistos por um olhar atento e crítico, frente à realidade contemporânea. Para que esta popularização continue se disseminando, faz-se necessário que comunitários passem a ser agentes transmissores de conhecimentos às gerações futuras de forma autônoma. Pois as “Mostras de Ciências” incentivaram os primeiros passos desta prática, mas, agir conscientemente aprendendo a utilizar os recursos da natureza sem os extinguir, cabe a estes. Dessa forma, conclui-se que a realização de eventos que divulguem a ciência em áreas rurais em espaços formais e/ou não-formais, no caso do presente estudo, “Mostras de Ciências”, pode favorecer o interesse pelos assuntos científicos, tecnológicos, sociais e culturais, além de contribuir para a sensibilização científica e conservacionista dos participantes. A “Mostra de Ciências” ofereceu exposições e diálogos nas diferentes áreas da ciência, tecnologia, saúde, uso dos recursos e conservação da natureza, proporcionando aos participantes uma experiência multidisciplinar e transformadora, tornando-se um fator de popularização da Ciência. Esta experiência deve ser executada em várias localidades rurais na Amazônia.

Referências

- CHAGAS, I. Aprendizagem não-formal/formal das ciências: relação entre museus de ciências e as escolas. **Revista de Educação**. V. 3, n. 1, p. 51-59, 1993.
- CAZELLI, S.; QUEIROZ, G.; ALVES, F.; FALCÃO, D.; VALENTE, M. E.; GOUVÊA, G.; COLINVAUX, D. **Tendências Pedagógicas das Exposições de um Museu de Ciência**. In: GUIMARÃES, V. F.; SILVA, G.A. (Org.) Implantação de Centros e Museus de Ciências. p. 208-218. Rio de Janeiro: UFRJ/PADEC, 2002.
- CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**. V. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.
- DÍAZ, J. V. Divulgación Científica y Democracia. In: **Alambique – didáctica de las Ciencias Experimentales**. N. 21, 1999.
- FÁVERO, O. Educação não formal: contextos, percursos e sujeitos. **Edução & Sociedade**. V. 28, n. 99, p. 614-617, 2007.
- FAYARD, P. La sorpresa da Copérnico: el conocimiento gira alrededor del público. In: **Alambique – didáctica de las Ciencias Experimentales**. N° 21, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOHN, M. G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públ. em Educação**. V. 14, n. 50, p.27-38, 2006.
- MASSARANI, L. **A Divulgação Científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 20**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da UFRJ, 1998.

NASCIMENTO, S. S., VENTURA, P. C. S. A Ciência e Tecnologia em Espaços Não Escolares: questões e definições. In: **XI Reunión de la Red POP y el V Taller de Ciencia, Comunicación y Sociedad**, Montevideo, 2009.

RIBEIRO, E. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. In: **Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais**. 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

RIBEIRO, R. A.; KAWAMURA, M. R. D. Divulgação científica e ensino de física: intenções, funções e vertentes. In: **X Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física** V. 10, 2006.

SANAIOTTI, T. M.; ARAÚJO, I.; ANDRADE, P. C. M.; AZEVEDO, S. H. S.; WANDELLI, E. V. **Livro de Resumos: I Mostra de Ciências do Assentamento Vila Amazônia**. Projeto Gavião-real e Projeto Pé-de-Pincha, Parintins, 2004.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e Aprendizagem em ciências – um estudo com Alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação**. V. 10, n. 1, p. 33-147, 2004.

Anexo1

Perguntas do questionário aplicado em 2014 a 43 pessoas que participaram de Mostras de Ciências no Assentamento Vila Amazônia, Parintins, Amazonas.

1. *O que era Ciência para você antes de participar da Mostra de Ciências aqui na comunidade, realizada pelo Projeto Gavião-real e Projeto Pé-de-Pincha?*
2. *E agora, depois da Mostra o que é Ciência para você?*
3. *As atividades apresentadas durante a Mostra de Ciências modificaram seu conhecimento sobre Ciência? () Sim () Não. O que mudou?*
4. *A partir da Mostra de Ciências que ocorreu aqui na comunidade, você acha que houve mudanças práticas no comportamento e atitude das pessoas em relação à natureza e conservação do meio ambiente? Quais?*
5. *Você acredita que a Mostra de Ciências pode contribuir para sua formação? () Sim () Não. Como?*
6. *Quais dos experimentos observados na Mostra de Ciências são semelhantes a alguma coisa que você já viu nos lugares onde você anda, ou viu nas aulas de Ciências na escola?*
7. *Após a exposição da Mostra de Ciências (palestras, oficinas, Feira de Ciências) você se sente com maior capacidade para falar sobre Ciência para outras pessoas? () Sim () Não. Por quê?*
8. *O que mais chamou sua atenção nas exposições da Mostra de Ciências? Por quê? () Feira de Ciências () Painéis () Apresentação cultural () Palestras () Oficinas*
9. *O que você achou das Mostras de Ciências ocorrerem nas comunidades rurais? Por quê?*
10. *Você indicaria a Mostra de Ciências a alguma comunidade? () Sim () Não. Por quê?*
11. *Alguma estrutura física foi criada aqui na comunidade, ou na escola, a partir da Mostra de Ciências? Quais?*
12. *Qual a importância das Mostras de Ciências para sua comunidade?*